

# Folha Nacional

28 DE NOVEMBRO DE 2025 | SEMANAL | ANO 4 | 127ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | WWW.FOLHANACIONAL.PT  
DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA



## PORTUGAL GASTA MAIS DE 40 MILHÕES POR ANO COM **PRESOS** **ESTRANGEIROS**

FATURA DISPARA E PRISÕES  
ESTÃO À BEIRA DO LIMITE

ATUALIDADE PAG.02

GRANDE PLANO PAG.03

SNS VOLTA A SER O  
MAIOR PESO MORTO  
NAS CONTAS PÚBLICAS

EM FOCO PAG.05

PRISÃO EFETIVA  
PARA ANTIGO  
AUTARCA DO PSD



© FOLHA NACIONAL

**FATURA DISPARA E PRISÕES ESTÃO À BEIRA DO COLAPSO**

# PORTUGAL GASTA MAIS DE 40 MILHÕES POR ANO COM PRESOS ESTRANGEIROS

*Portugal está a gastar mais de 40 milhões de euros por ano com reclusos estrangeiros, as prisões estão sobrelotadas, as agressões a guardas aumentam e o sistema aproxima-se do limite.*

FONTE FOLHA NACIONAL

**P**ortugal está a gastar mais de 40 milhões de euros por ano com a população prisional estrangeira, num sistema já à beira da rutura: mais presos, mais agressões, cadeias sobrelotadas e um peso financeiro crescente que recai diretamente sobre os contribuintes. Os números oficiais mostram que quase um em cada cinco reclusos não é português, e que o Estado paga a fatura, sem distinguir nacionalidade, nem recuperar custos na esmagadora maioria dos casos. De acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI 2024), existiam 12 360 reclusos nas prisões portuguesas, dos quais 17,4% eram estrangeiros – cerca de 2 150 detidos de outras nacionalidades. A estes números junta-se o dado revelado pela Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP): cada preso custa, em média, 56,33 euros por dia ao Estado, o equivalente a cerca de 20 560 euros por ano. Mesmo sem atualizar este valor à inflação e ao aumento dos custos operacionais, a conta é simples: a despesa anual associada aos reclusos estrangeiros ultrapassa os 44 milhões de euros.

Este montante inclui tudo: alimentação, vigilância, cuidados de saúde, energia, manutenção de edifícios, transporte e programas de reinserção. Não há discriminação por nacionalidade: cada preso custa o mesmo, seja português ou estrangeiro. Mas o peso financeiro desta fatia da população prisional torna-se cada vez mais relevante num sistema que já opera acima da sua capacidade física e humana. A pressão é visível em vários indicadores. A RTP noticiou, com base em dados oficiais, que 2024 ficou marcado por um aumento simultâneo do número total de reclusos e do número de agressões a guardas prisionais, num contexto de falta de efetivos e instalações saturadas. Portugal surge regularmente nos relatórios internacionais sobre prisões com uma das taxas de ocupação mais elevadas da Europa, somando celas

cheias, turnos extenuantes e uma tensão permanente entre reclusos e guardas. Os sindicatos dos guardas prisionais têm vindo a alertar para o que chamam de “barril de pólvora”: mais reclusos, muitos deles ligados a redes de tráfico internacional, mais violência dentro das cadeias

*Estamos a gastar um balúrdio todos os anos para manter nas nossas prisões pessoas que, em muitos casos, nem sequer têm qualquer ligação ao país. Isto é insustentável do ponto de vista financeiro e inaceitável do ponto de vista moral”*

e menos meios para garantir a segurança. Falam em agressões recorrentes, insultos, ameaças às famílias e turnos prolongados que desgastam física e psicologicamente quem está na linha da frente. Do outro lado, técnicos de reinserção social e organizações ligadas aos direitos humanos lembram que a sobrelotação e a falta de condições dificultam qualquer tentativa séria de recuperação de reclusos – nacionais ou estrangeiros. Na composição da população prisional estrangeira surgem sobretudo casos ligados ao tráfico de droga, imigração

ilegal, crimes patrimoniais e redes transnacionais de criminalidade organizada, segundo dados dos relatórios anuais de segurança interna. Muitos destes processos envolvem cidadãos de países sem quaisquer acordos específicos com Portugal para partilha de custos ou transferência de cumprimento de pena, o que significa que todo o encargo recai sobre o orçamento nacional. Para André Ventura, presidente do CHEGA, os números agora conhecidos são “a prova de que Portugal está a pagar, sozinho, parte da fatura da criminalidade estrangeira na Europa”. Em declarações ao Folha Nacional, o líder da oposição defende que o tema deixou de ser apenas uma discussão de política criminal para se tornar “um problema de justiça para com os contribuintes portugueses”: “Estamos a gastar mais de 40 milhões de euros por ano para manter nas nossas prisões pessoas que, em muitos casos, nem sequer têm qualquer ligação ao país. Isto é insustentável do ponto de vista financeiro e inaceitável do ponto de vista moral”, acusa Ventura, sublinhando que “o sistema prisional está à beira da rutura e o Estado continua a fechar os olhos”. O CHEGA defende há vários anos uma mudança de paradigma: reforço dos

mecanismos de expulsão de estrangeiros condenados, maior recurso a acordos bilaterais para que as penas sejam cumpridas nos países de origem e uma política penal que distinga claramente entre cidadãos nacionais e não nacionais na execução das penas. “Portugal não pode continuar a ser o lar prisional subsidiado de metade do mundo. Quem vem para cá cometer crimes deve cumprir pena, mas deve cumprí-la no seu país, às custas do seu próprio Estado”, afirma o presidente do partido. Ventura aponta ainda o dedo a Bruxelas, acusando a União Europeia de “hipocrisia”: “Há milhões para programas e seminários sobre direitos humanos, mas não há um mecanismo eficaz para repartir custos de reclusos estrangeiros. O resultado é simples: países como Portugal pagam a conta.” A verdade é que o problema de fundo permanece: Portugal tem hoje mais presos, mais violência nas cadeias, mais sobrelotação e um peso financeiro crescente com a população estrangeira reclusa. O RASI 2024 e os dados oficiais da DGRSP desenham a mesma realidade: um sistema prisional pressionado até ao limite e um orçamento que absorve dezenas de milhões de euros por ano apenas em custos de funcionamento.

## EDITORIAL “

## A VERDADEIRA SALVAÇÃO DA LIBERDADE



**BERNARDO PESSANHA**  
EDITOR DO FN

O 25 de Abril pôs fim à II República, mas não trouxe de imediato a liberdade nem a democracia que hoje muitos evocam de forma cómoda. A extrema-esquerda nunca quis implantar um regime democrático – queria substituir o Estado Novo por uma ditadura ainda mais radical. Logo após a revolução, PCP e grupos revolucionários opuseram-se à realização de eleições livres, promoveram perseguições políticas, saneamentos e ocupações de empresas e propriedade privada. Como resultado, o país mergulhou no caos económico e social que levou à primeira intervenção do FMI.

A tragédia não se ficou por aí. Portugal abandonou as províncias ultramarinas à influência soviética, à guerra civil e à pilhagem. Centenas de milhares de portugueses foram expulsos das suas terras e privados dos seus bens. Hoje, os seus descendentes enfrentam dificuldades de habitação e emprego, enquanto o Estado discute indemnizações a quem promoveu esse descalabro e ainda nos insulta. E o Presidente da República, esse, permanece mudo perante ofensas à nossa memória e aos nossos emigrantes. É neste contexto que o 25 de Novembro assume total relevância histórica. Travou o golpe militar da extrema-esquerda, restaurou alguma normalidade e impediu que o país seguisse o destino de outras ditaduras socialistas. Foi nesse dia – e não em Abril – que verdadeiramente se resgatou a liberdade e se preparou o regresso à democracia.

Não surpreende, por isso, que a extrema-esquerda evite falar do 25 de Novembro: esse momento recorda a pilhagem revolucionária e o fracasso do modelo socialista. O PS tenta igualmente ocultar o seu papel, não por convicção democrática, mas por cálculo político e conveniência com os seus parceiros. Durante décadas, o sistema foi mantido pela cumplicidade do PCP e por uma direita amestrada. Felizmente, hoje existe uma verdadeira alternativa, que não nasceu da engenharia política do regime, não depende dele e não teme enfrentar a História. André Ventura e o CHEGA assumem com clareza o espírito de Novembro: defender a liberdade, a verdade histórica e a soberania nacional, sem cedências ao socialismo.



© FOLHA NACIONAL

## PREJUÍZOS DE 1.738 MILHÕES DE EUROS

## SNS VOLTA A SER O MAIOR PESO MORTO NAS CONTAS

*O Conselho das Finanças Públicas confirma o pior cenário: o Serviço Nacional de Saúde afundou as contas públicas em 2024, absorvendo 93% de todos os prejuízos das empresas do Estado.*

FONTE FOLHA NACIONAL

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) voltou a destacar-se como o maior responsável pelo colapso financeiro das empresas públicas em 2024. A conclusão é do mais recente relatório do Conselho das Finanças Públicas (CFP), divulgado esta quarta-feira, que retrata um cenário crítico e sem precedentes: só o setor da saúde acumulou 1.738 milhões de euros em prejuízos, quase o dobro dos 969 milhões registados em 2023, representando 93% de todo o resultado líquido negativo do Setor Empresarial do Estado (SEE). As Entidades Públicas Empresariais (EPE) do SNS – que englobam hospitais e as novas Unidades Locais de Saúde (ULS) – registaram o pior desempenho financeiro de sempre, com perdas que ascendem a 1,7 mil milhões de euros, um agravamento de 769 milhões face ao ano anterior. O relatório do CFP identifica duas causas principais para o desastre: financiamento cronicamente insuficiente e encargos acrescidos resultantes da criação das ULS, uma reforma

apresentada como modernizadora, mas que acabou por sobrecarregar ainda mais um sistema já fragilizado. A integração entre cuidados primários e hospitais, longe de trazer ganhos imediatos de eficiência, criou novos custos operacionais, burocráticos e logísticos. Das 42 entidades do SNS, apenas uma fechou 2024 com resultado positivo, enquanto 30 apresentam capitais próprios negativos, uma situação que, no setor privado, corresponderia a falência técnica.

O presidente do CHEGA, André Ventura, reagiu de imediato aos números, acusando o Governo de “esconder a verdadeira dimensão do colapso financeiro da saúde pública”. “Estamos perante a prova cabal de que o SNS está a rebenotar pelas costuras”, afirmou Ventura ao Folha Nacional. “O Governo brincou às reformas, inventou as ULS sem garantir financiamento e agora empurra os prejuízos para cima dos contribuintes.”

Para o líder da oposição, o relatório do CFP confirma uma tendência que o partido tem vindo a denunciar: “Há anos que o SNS está em pré-ruptura. O que vemos agora é o resultado de décadas de má gestão, promessas vazias e incapacidade política.”

O presidente do segundo maior partido sublinhou ainda que o peso dos prejuízos do SNS no conjunto do SEE é “um sinal inequívoco de que o Estado perdeu o controlo da sua maior responsabilidade social”. “Quando um único setor absorve quase todos os prejuízos do Estado, isso diz tudo sobre a incompetência de

quem governa. O SNS não precisa de propaganda, precisa de gestão séria e de responsabilização.” O Conselho das Finanças Públicas deixa um alerta: sem reformas profundas no modelo de financiamento e na governação das entidades hospitalares, o rombo continuará a aumentar.

**O SNS está a rebenotar pelas costuras e o Governo continua a fingir que está tudo bem”**



## “ESTA CANDIDATURA É UMA RUTURA COM 50 ANOS DE SISTEMA”

A garantia é de **Patrícia Almeida**, mandatária nacional de André Ventura, deputada à Assembleia da República e militante fundadora do CHEGA. Para a dirigente, o recorde histórico de assinaturas “prova a força real do candidato” e mostra que “o país quer mudança e não teme assumir isso”. Patrícia Almeida assegura que Ventura é “o único capaz de defender os portugueses sem hesitações” e promete uma campanha firme, mobilizadora e “determinada a devolver Portugal aos portugueses”.

**Por que razão aceitou o convite para ser mandatária nacional da candidatura presidencial de André Ventura? O que a motivou nessa escolha?**

Estou no partido desde a sua fundação — sou a militante n.º 23 — e tenho sido sempre mandatária distrital nas legislativas pelo distrito de Lisboa, onde André Ventura encabeça a lista. Existe entre nós uma relação de confiança política e profissional construída ao longo de anos. Não estava à espera do convite, mas aceitei sem hesitar por um segundo. É uma honra e um privilégio assumir a função de mandatária nacional, mas também uma enorme responsabilidade. Acredito que esta é uma candidatura de rutura com o sistema que se mantém há 50 anos e que defende precisamente aquilo que eu defendo: o combate à corrupção, a defesa da soberania nacional e a proteção dos portugueses e da portugalidade.

**A candidatura bateu um recorde de assinaturas em poucas horas. Pode detalhar os números, o ritmo e o significado político deste resultado?**

Submetemos a candidatura através do Portal da Candidatura da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI), que simplifica todo o processo: os apoios são validados automaticamente, não há necessidade de certidões individuais, nem risco de duplicações ou assinaturas inválidas. Em apenas cinco horas alcançámos as 7.500 assinaturas exigidas para entrar oficialmente na corrida presidencial. É um recorde absoluto e um sinal claro da força e do apoio popular de André Ventura. Podem tentar minimizar a candidatura, mas estes números mostram uma realidade impossível de ignorar.

**Qual foi o maior desafio logístico ou político para reunir tantas assinaturas tão rapidamente? Quem esteve por trás desse esforço?**

Desde o primeiro momento que contamos com uma equipa estruturada: eu própria, o responsável informático, o mandatário financeiro, o apoio administrativo e a assessoria de comunicação. Lançámos a candidatura às 16h e, desde então, trabalhamos em total coordenação. Rapidez, eficácia e motivação definiram este processo. Foi o resultado da dedicação de uma equipa que acredita que André Ventura será o próximo Presidente da República Portuguesa.

**Há quem diga que o CHEGA ainda precisa de demonstrar que é mais do que um partido centrado numa única figura. Esta candidatura ajuda a contrariar essa ideia? Para si, qual**

**é o verdadeiro objetivo desta corrida presidencial?**

Todos os partidos, na história da democracia portuguesa, tiveram fases em que a figura fundadora foi determinante. André Ventura é o rosto e o motor do CHEGA — como Mário Soares foi durante décadas para o PS. A diferença é que, enquanto os outros foram sendo absorvidos pelos mecanismos tradicionais do sistema, Ventura continua a representar a esperança de mudança.

O CHEGA está a formar quadros competentes, que se afirmam no Parlamento, nas autarquias e no trabalho diário. A narrativa do “partido de um só homem” é politicamente conveniente para quem quer desacreditar-nos, mas não resiste aos factos. O verdadeiro objetivo desta candidatura é afirmar que o CHEGA é hoje um partido sólido, com futuro, e que apresenta o único candidato capaz de defender os portugueses sem ambiguidades.

**Numa campanha nacional, quais são as três mensagens essenciais para “agarrar” o eleitorado?**

Portugal vive um momento decisivo. Num mundo marcado por instabilidade geopolítica, pressão migratória, crises económicas e perda de confiança nas instituições, o Presidente da República deve ser um símbolo de unidade, firmeza e esperança.

As mensagens que considero indispensáveis são as que André Ventura tem afirmado nesta pré-campanha:

- Valorizar quem trabalha.
- Defender a História e a soberania de Portugal.

— Combater a corrupção com firmeza. Estas prioridades podem transformar Portugal num país mais próspero, com melhores serviços públicos e uma verdadeira coesão territorial. Não podemos continuar a assistir a uma classe média cada vez mais pobre, a jovens sem futuro, a serviços essenciais degradados e a um país dividido entre litoral e interior. Sempre que tiver oportunidade, transmitirei estas mensagens. Acredito profundamente que só uma rutura com os vícios instalados nos últimos 50 anos pode devolver a liberdade e a ambição aos portugueses.

**Que mensagem deixa aos eleitores indecisos?**

Se querem mais do mesmo, não votem em André Ventura. Se querem mudança, coragem e um Presidente que não se limite a decorar cerimónias públicas, então este é o vosso candidato. Ventura não será um Presidente de silêncio cúmplice — será um Presidente que age, que fala verdade e que coloca Portugal e os portugueses sempre em primeiro lugar, acima de partidos e ideologias. Se acreditam que Portugal pode ser diferente, votem em André Ventura. Por Portugal primeiro, sempre.

## OPINIÃO “

## EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO



**TIAGO MOREIRA DE SÁ**  
EURODEPUTADO

No primeiro volume de Em Busca do Tempo Perdido, Proust descreve o salão de Mme Verdurin como um “pequeno clã” guiado por um Credo rígido, que exigia a exaltação do mediano pianista da casa: “esmagava ao mesmo tempo Planté e Rubinstein”. A música era irrelevante: valia a adesão ao Credo. Quem não aderisse era visto como intruso e, claro, desqualificado.

Assim são os debates com André Ventura: o estúdio torna-se um salão snob, fechado sobre si mesmo, onde o “pianista da noite”, qualquer opositor de serviço, é declarado vencedor antes mesmo de tocar nas teclas. O conteúdo do debate pouco importa: o Credo impõe devoção automática e pública.

O ritual repete-se sem falhas: o adversário entra, o clã celebra, e no fim todos recitam a mesma certeza vazia, com alegria servil e previsível. Noite após noite, o pianista “esmaga” sempre Ventura. Seja com Marques Mendes, Catarina Martins ou Gouveia e Melo, não importa. O comentário político converte-se, assim, numa música proustiana: não para ser ouvida, mas para confirmar pertença ao clã e adesão ao Credo. Felizmente, o país, que tem ouvido apurado, sabe distinguir entre recitais de piano e recitações de seita.

## 1,6 MILHÕES DESVIADOS EMPRESÁRIO ACUSADO DE FRAUDE FISCAL

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Ministério Público (MP) acusou o dono de um stand automóvel de Vila do Conde num processo de fraude fiscal que terá lesado o Estado em mais de 1,6 milhões de euros. Segundo um comunicado divulgado no domingo na página da Procuradoria-Geral Regional da República (PGRP), o arguido foi acusado pela prática do crime de fraude fiscal qualificada. Em causa está a aquisição intracomunitária de veículos usados e comercialização em território nacional com recurso a documentação falsa, entre 2012 e 2016.

## FRAUDE NOS ATESTADOS DE RESIDÊNCIA

# CHEGA DENUNCIA 50 ATESTADOS NUM T3

FONTE LUSA TÍTULO FN

O vereador do CHEGA na Câmara de Braga, Filipe Aguiar, pediu uma “atuação firme” do município perante denúncias que apontam para a passagem de cerca de meia centena de atestados de residência para um T3 na cidade. Na reunião quinzenal do executivo, Filipe Aguiar admitiu que aquela situação poderá implicar casos de “camas quentes”, ou seja, haverá quem pague para dividir não uma casa, mas sim uma cama. “É incompensável num espaço T3 com meia centena de pessoas. Tudo leva a crer que há as chamadas camas quentes”, referiu. Para o vereador do CHEGA, a Câmara, perante

estas denúncias, não se deve limitar a uma “postura legalista”, remetendo o caso para a Autoridade Tributária, “que pouco mais irá fazer do que ver a parte de impostos”. “O município tem uma obrigação muito maior, de denunciar este tipo de situações e levar muito a sério estas denúncias”, apontou. Segundo Filipe Aguiar, o caso foi denunciado à Câmara, há cerca de 15 dias, pela Junta de Freguesia de S. Victor. “A Junta, que passa os atestados, viu que era número muito fora do normal mediante o espaço, denunciou ao município e o município reportou para a Autoridade Tributária, de forma ligeira”, criticou.



© DR

## IDOSOS RETIDOS NOS HOSPITAIS

# CENTENAS ‘PRESOS’ À ESPERA DE VAGA EM LARES

FONTE FOLHA NACIONAL

Mais de 800 idosos continuam internados nos hospitais sem qualquer motivo clínico, apenas porque o Estado não lhes garante vaga em lares. O drama dos idosos clinicamente estáveis, mas retidos nos hospitais está a assumir contornos explosivos. Segundo dados revelados pelo jornal Público, no final de outubro 832 utentes continuavam internados sem qualquer necessidade médica, aguardando apenas vaga numa estrutura residencial para idosos — uma espera que, em muitos casos, se arrasta por meses ou até anos. Os números são devastadores. As admissões de idosos em lares através

da Segurança Social caíram de 2175 em 2021 para apenas 923 no ano passado, uma queda de quase 60% face ao período pré-pandemia. Em 2024, até 22 de outubro, tinham sido registadas apenas 697 admissões, um valor insuficiente para acompanhar as necessidades reais da população mais envelhecida da Europa Ocidental. Lisboa, Porto e Setúbal lideram a lista das regiões mais pressionadas, mas o problema alastra-se a todo o país. A falta de vagas está a bloquear camas hospitalares essenciais, impedindo internamentos programados e agravando o caos nas urgências, que continuam sobrelotadas.

## MAIS UM...

# PRISÃO EFETIVA PARA ANTIGO AUTARCA DO PSD

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Ministério Público (MP) pediu penas efetivas de prisão para o ex-presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis, Hermínio Loureiro (PSD), e mais quatro arguidos do processo ‘Ajuste Secreto’. No final das alegações do MP, os procuradores da República pediram uma pena entre os sete e oito anos de prisão para o também ex-vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol. A mesma pena foi pedida para José Oliveira “Zito”, ex-presidente da concelhia do PSD de Oliveira de Azeméis e que foi nomeado por Hermínio Loureiro como primeiro secretário do Gabinete de Apoio à Presidência na autarquia.

## JÁ HÁ 24 MULHERES ASSASSINADAS

# PORTUGAL VIVE ONDA NEGRA DE VIOLÊNCIA EM 2025

FONTE LUSA TÍTULO FN

Pelo menos 24 mulheres foram assassinadas em Portugal este ano até 15 de novembro, das quais 21 como resultado de violência de género (femicídio), segundo o Observatório de Mulheres Assassina-das da União de Mulheres Alternativa e Resposta. De acordo com o relatório preliminar, que se baseia em dados publicados pela comunicação social ao longo do ano, das 24 mulheres assassinadas, dentro dos femicídios houve 16 casos nas relações de intimidade e cinco em contexto familiar, e nos três assassinatos um deveu-se a discussão pontual, outro em contexto familiar e um noutro contexto.

## PROFESSORES INDIGNADOS

# ERRO NO CÁLCULO DAS DISTÂNCIAS DEIXA MUITOS SEM APOIO

FONTE FOLHA NACIONAL

Centenas de docentes podem ficar sem receber o apoio já este mês por causa de falhas na plataforma que valida as candidaturas, deixando muitos profissionais em situação de incerteza. Segundo Jornal de Notícias, dados divulgados pelo próprio Ministério da Educação, Ciência e Inovação mostram que das 5836 candidaturas submetidas, 361 foram chumbadas porque o sistema considerou que a distância percorrida era inferior aos 70 quilómetros exigidos. Porém, vários professores e diretores garantem que nem sequer conseguiram completar o processo, já que a plataforma não reconhece coordenadas GPS.

O FIM DE UMA ERA

# DISNEY ABANDONA A AGENDA WOKE

FONTE FOLHA NACIONAL

**D**epois de quase uma década a liderar o movimento cultural conhecido como 'woke entertainment', a Walt Disney Company deu um passo que surpreendeu analistas e investidores: o seu relatório empresarial entregue à Comissão de Bolsa e Valores dos EUA deixou de incluir qualquer menção à "diversidade, equidade e inclusão" — termos que, desde 2019, tinham presença central na comunicação da empresa.

A alteração contrasta com o relatório do ano anterior, no qual a Disney dedicava páginas inteiras à agenda DEI, anunciando equipas criativas "representativas das vivências do público" e proclamando o compromisso com uma ampla variedade de vozes "identitárias". Agora, a única referência à palavra "equidade" surge apenas em contexto financeiro.

A guinada não nasce por acaso. Durante anos, a Disney colocou-se na linha da frente do ativismo ideológico, incluindo o confronto direto com o governador da Florida, Ron DeSantis, a propósito da lei que impede a doutrinação de crianças em temas de género e orientação sexual no ensino básico. A empresa defendeu publicamente a revogação da norma e alinhou com organizações envolvidas em campanhas políticas.

No plano criativo, o rumo também foi evidente: inclusão forçada de perso-



© FOLHA NACIONAL

nagens não binários, reinterpretações feministas de contos clássicos, super-heróis adolescentes de minorias, reescrita de letras históricas para "cumprir a cultura do consentimento" e até avisos "reeducativos" em filmes antigos como Dumbo ou Os Aristogatos, rotulados como contendo "caricaturas racistas". O remake ideologizado de Branca de Neve e a nova versão de A Pequena Sereia fracassaram nas bilheteiras. A Marvel

acumulou perdas sucessivas. Em 2023, dirigentes da empresa admitiram perante investidores que existia uma "desconexão" profunda entre a oferta e o que o público realmente queria. A partir daí, o recuo foi acelerado. As advertências políticas desapareceram silenciosamente. A Disney retirou-se da coprodução da série Doctor Who após críticas de que a narrativa estava "excessivamente progressista". O CHEGA vê neste recuo da multinacio-

nal norte-americana uma prova de que "o público está a rejeitar a colonização ideológica do entretenimento infantil". Para André Ventura, este episódio deve servir de lição para Portugal: "A Disney percebeu aquilo que a esquerda portuguesa ainda não entendeu: as famílias querem histórias, não propaganda ideológica. Quando até uma das empresas mais militantes recua, é sinal de que o público está farto de doutrinação."

## GOVERNO FALHA ESTATUTO E DEIXA MILHARES NO LIMBO

FONTE FOLHA NACIONAL

Atualmente, funcionam 11 cursos profissionais de bombeiro em escolas secundárias de norte a sul do país, segundo o Jornal de Notícias. Ainda assim, a Liga dos Bombeiros Portugueses considera que o país está a formar bombeiros sem que exista, ainda, enquadramento legal e

profissional que garanta emprego e progressão na carreira. A formação, com três anos de duração, garante o 12.º ano, um certificado profissional de nível IV e habilitação para exercer funções em toda a União Europeia. Os primeiros cursos arrancaram em 2023/24, em Mafra e Espinho.

## PORTUGUESES PEDEM SAÍDA DA MINISTRA DA SAÚDE

FONTE FOLHA NACIONAL

A nova sondagem da Intercampus para o Correio da Manhã e CMTV revela um diagnóstico implacável: 58,4% dos portugueses defendem que Ana Paula Martins deve abandonar o cargo de Ministra da Saúde, menos de um ano depois de ter assumido funções. Apenas 28,3% consi-

deram que deve continuar, enquanto 13,3% não têm opinião formada. Os resultados chegam numa altura em que o Serviço Nacional de Saúde atravessa uma das maiores crises das últimas décadas, com urgências fechadas, maternidades colapsadas e falta de médicos.

'CAÇAS-TESOUROS' ESPOLIAM FUNDOS NA EUROPA

# IMIGRANTES ABANDONAM FILHOS EM ESPANHA PARA ATIVAR APOIOS

FONTE FOLHA NACIONAL

Um fenómeno chocante está a ganhar dimensão em Espanha: famílias imigrantes deslocam-se a cidades como Granada apenas para abandonar filhos adolescentes em comissarias, tribunais ou centros de acolhimento — desencadeando automaticamente o estatuto de menores estrangeiros não acompanhados e garantindo proteção estatal, escolaridade gratuita e um caminho acelerado para a residência. Segundo o jornal espanhol La Gaceta, só em 2024 foram identificados mais de 35 casos na província de Granada, mas o padrão já se estende a Málaga, Madrid, Vitoria e várias zonas da Catalunha. Fontes judiciais admitem que estes números “são apenas a ponta do icebergue”, porque muitos casos não chegam sequer a ser denunciados. O esquema repete-se com precisão: os pais entram em Espanha com visto de turista, deixam jovens — muitos com 16 ou 17 anos — a declarar abandono e regressam ao país de origem no próprio dia. Com este gesto, ativam de imediato o protocolo MENAS, que atribui alojamento, apoio psicológico, educação, ajuda financeira e mecanismos rápidos de regularização. A partir dos 18 anos, estes jovens podem solicitar autorização de residência e trabalho, um dos regimes mais permissivos da Europa. Nos centros de acolhimento, os profissionais descrevem uma nova geração de falsos “menores em risco”: adolescentes com roupa cara, telemóveis premium e domínio fluente de várias línguas, muito distantes do perfil típico dos jovens que chegam em pateras ou em rotas de risco. Trabalhadores entrevistados pelo Ideal e pela RTVE admitem que “há casos em que as famílias chegam a contratar advogados para instruir os filhos



© DR

sobre o que dizer”. A Fiscalía de Menores confirma que estes casos já não são tratados como simples pedidos de proteção, mas como potenciais crimes cometidos por adultos, incluindo abandono qualificado e fraude aos sistemas de proteção. Contudo, a lei obriga as autoridades a receber qualquer jovem que alegue estar sem tutela — mesmo perante sinais óbvios de encenação. A pressão sobre o sistema é tão grande

que, segundo vários responsáveis, há centros a operar acima da capacidade, o que está a prejudicar menores verdadeiramente vulneráveis. Organizações que trabalham com refugiados alertam que “a saturação impede intervenções eficazes em casos reais de abuso, exploração e tráfico”. O problema não é isolado. Em Tarragona, a Polícia Nacional desmantelou este ano uma rede organizada que encenava abandonos para aceder a apoios públi-

cos — operação que levou a 30 detenções e expôs um esquema de mais de 1,5 milhões de euros em fraude. Casos semelhantes foram identificados em Madrid e Barcelona, e o governo espanhol já admite rever a legislação. O CHEGA reagiu aos acontecimentos no país vizinho e avisou que Portugal corre o mesmo risco, sobretudo com o aumento de menores estrangeiros acolhidos nos últimos anos e a falta de mecanismos de verificação eficazes. Para André Ventura, presidente do partido, o caso espanhol é um aviso claro: “O que está a acontecer em Espanha é o retrato perfeito do que acontece quando o Estado transforma solidariedade em ingenuidade. Se Portugal não reforçar os mecanismos de controlo, seremos a próxima porta aberta para fraudes familiares que vivem à custa dos contribuintes.” Ventura sublinha que a legislação portuguesa — que garante proteção imediata a qualquer menor que alegue estar sozinho — é “ainda mais permissiva do que a espanhola”, e lembra que Portugal tem registado um aumento contínuo de menores estrangeiros em instituições desde 2018. Segundo dados da Segurança Social e de relatórios recentes das Comissões de Proteção, o número de jovens estrangeiros sinalizados disparou nos últimos anos, sendo Lisboa e Setúbal os distritos mais pressionados. Técnicos de várias instituições têm alertado que a falta de verificação de vínculos familiares, documentos e itinerários “pode abrir brechas para esquemas semelhantes aos detetados em Espanha”. O líder da oposição insiste: “Não podemos permitir que Portugal se torne um destino atrativo para quem procura explorar o sistema.”

## PROFESSOR PEDÓFILO PASSA POR PORTUGAL PARA FUGIR

FONTE FOLHA NACIONAL

Um dos criminosos mais perigosos de Espanha está em fuga e passou por território português antes de desaparecer em Cuba. Martiño Ramos Soto, professor galego de 50 anos, condenado a 13 anos de prisão por abusar de uma aluna menor com práticas descritas pelas autoridades como

“sádicas”, tornou-se oficialmente um dos fugitivos mais procurados do país vizinho. Avança o Jornal de Notícias, a Polícia espanhola divulgou esta segunda-feira o alerta internacional e atualizou a lista dos dez criminosos mais perigosos, onde Ramos Soto passou a figurar. Foi detido em Havana.

## ATRIBUIÇÃO DE MÉDICO DE FAMÍLIA ESTAGNA NOS 85% ATÉ 2027

FONTE LUSA TÍTULO FN

A percentagem de utentes com médico de família atribuído deve manter-se nos 85,37% até 2027, contrariando as previsões divulgadas no ano passado, que contavam abranger 98% dos utentes. O QGR publicado no ano passado apontava para um aumento da percentagem que passaria dos 86% em 2024 para

91% este ano e 98% em 2026. Este ano, o documento, assinado pelo ministro de Estado e das Finanças e pela ministra da Saúde, prevê um aumento nos níveis de produção do SNS, passando de um total de 47.177.203 consultas médicas este ano para 4.648.975 em 2026 e 48.125.465 no ano seguinte.

## ÚLTIMAS

**MORRE UMA MULHER ÀS MÃOS DE FAMILIAR A CADA 10 MINUTOS**

Os dados recolhidos pelo Gabinete da ONU para a Droga e o Crime indicam terem existido 137 femicídios por dia, ou seja, mantendo o ritmo constante já verificado em anos anteriores, sem que tenha havido qualquer evolução positiva. Do total de 83 mil assassinatos de mulheres ou raparigas no ano passado, 60% foram da autoria de parceiros das mesmas ou de membros das suas famílias.

**DEBATE PRESIDENCIAL COM VENTURA CONTRA MARQUES MENDES LIDERA AUDIÊNCIAS**

O debate entre André Ventura e Marques Mendes dominou as audiências televisivas, ultrapassando a marca de 1,2 milhões de espectadores. Segundo dados analisados pela Dentsu Media para o +M, a SIC reuniu cerca de 1.019.008 telespectadores durante a transmissão em direto, no horário nobre das 21h. Em simultâneo, a emissão da SIC Notícias acrescentou mais 210.380 espectadores ao total.

**CHEGA FAZ APROVAR ISENÇÃO PARCIAL DE PORTAGENS NA A2 E NA A6**

O CHEGA fez aprovar a proposta para eliminar o pagamento de portagens em troços da A2 e da A6 para quem vive ou trabalha no Alentejo, abrangendo residentes, empresas e veículos particulares da região. A medida foi aprovada com votos contra do PSD e CDS e abstenção do PAN. Deverá ser implementada no fim do primeiro trimestre de 2026.

## INSÓLITO

**AFINAL, AINDA MEXE!**

Imagine o susto que os funcionários de um crematório tiveram quando, de um caixão que estava para ser cremado, surgiram barulho e sons. Este insólito aconteceu na Tailândia, quando os familiares levaram um corpo para ser cremado e os funcionários detetaram barulho a emanar do caixão. Contactaram o irmão da senhora falecida, que se encontrava na cerimónia fúnebre, solicitando-lhe a certidão de óbito da mesma. A mulher, acamada há mais de dois anos, foi dada como morta, mas sem a validação de um médico, tendo acordado literalmente para a vida na cerimónia da sua cremação. Foram chamados os bombeiros ao local, tendo sido a mulher idosa levada para o hospital. No vídeo partilhado nas redes sociais, vê-se a idosa a mexer-se dentro do caixão quando os funcionários do crematório abrem o mesmo. É caso para dizer que até os mortos fogem das brasas!



© FOLHA NACIONAL

HÁ DOIS ANOS FOI ASSIM

**CHEGA NO PORTO****"SOLUÇÕES URGENTES PARA A AVENIDA DA BOAVISTA"**

FONTE FOLHA NACIONAL

Uma das mais urgentes prioridades para o CHEGA na Câmara Municipal do Porto é pressionar o Executivo de Pedro Duarte a tomar decisões sobre o MetroBus na Avenida da Boavista.

Miguel Corte-Real, cabeça de lista do CHEGA no Porto nas eleições autárquicas de 12 de outubro, assumiu na cam-

panha "que a cidade devia ser ressarcida pelo Governo, para devolver à avenida da Boavista funcionalidade, mas também urbanismo sustentável".

Já Pedro Duarte foi tendo opiniões contraditórias sobre o projeto, terminando a campanha a defender a paragem das obras e que se travasse a segunda fase

da linha. Contudo, logo após as eleições, a obra foi retomada pela Metro do Porto sem que o novo presidente da Câmara tomasse qualquer posição ou esclarecesse o que vai acontecer. O CHEGA considera urgente que o Município assumisse e tome decisões para que a cidade volte a ter a sua avenida circulável.

**ONLINE OU IMPRESSO**

ACOMPANHE AS NOVIDADES

[www.folhanacional.pt](http://www.folhanacional.pt)

CAPTURE O CÓDIGO E FIQUE A PAR DAS NOVIDADES



O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PRÉMISSA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGE-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUPI, Nº 12, 1200-725 LISBOA NIF 515 540 420 NÚMERO DE REGISTO ERC 127829 IMPRESSÃO EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PÉRO PINHEIRO SÍTIOfICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 39 000 UNIDADES